



**2022 Um Momento de Mutação**  
***Sabemos que o tempo   agora! Mas para quê?***

Texto de Shiv Charan Singh

Como sucede todos os anos, recordam-se os leitores que não devem tomar este texto como uma profecia do que está para vir. Trata-se de uma reflexão criativa sobre alguns temas relevantes para o ano de 2022. Estes temas baseiam-se na Ciência Aplicada da Numerologia Espiritual (Karam Kriya). Cada ano o último número muda. Onde se encontrava a unidade 1 em 2021, surge agora o 2, em 2022. Todas as considera es para o ano vindouro adv m daqui.

O que cont m um número? Tudo e nada. Não haveria mundo sem números. Bili es de pessoas concordam que estamos em 2022. A presença do número, combinada com a concordância coletiva, gera o seu próprio efeito.

Cada número tem uma vibra o única e pode manifestar-se em fen menos k rmicos ou dh rmicos (o vírus ou a virtude). A manifesta o particular depende de cada um de nós, não do número em si mesmo. Por outras palavras, o 2 permanece simplesmente 2.

Poder-se-iam escrever muitas páginas sobre as qualidades e as associa es de cada número. Seguem-se apenas algumas indica es seletivas consideradas mais relevantes para os tempos que vivemos.

## **Número 2**

Uma semente, o número 1 move-se e torna-se raízes, o número 2.   um ano para prestar aten o às raízes da existência. Separa o das raízes ou nutri o das raízes. Trata-se de uma questão prática e diária. De outro modo, ficamos com um vazio e uma tristeza profundos que nada neste mundo poderá satisfazer. E assim continuaremos a viver um estilo de vida que separa corpos da alma, da fonte, do solo e da essência da vida. Tal produz também uma dualidade mental que nos leva, mesmo a nível coletivo, a tendências suicidas. Polariza o social, política, moral e religiosa que conduz a um conflito global; número 6. A alternativa   cuidar das nossas necessidades mais essenciais; aquilo de que realmente precisamos. Eliminar necessidades supérfluas; aquilo de que julgamos precisar. Ser confrontados pelas nossas polaridades opostas e aprender a dançar.

O número 2 está relacionado com a desintoxica o, a limpeza, eliminando o indesejado e o desnecessário. Não para ficarmos no vazio, mas para abirmos espaço, de modo a que o natural desejo da alma se expresse.

**21 muda para se tornar 22.  $2+2 = 4$ . O 2 está ao lado de outro 2. Uma dupla negativa.**

O 4, consistindo no duplo 2, sugere ser tempo de reduzir a dependência dos sistemas globais, investindo nas comunidades locais e nos projetos colaborativos. O número 4 está associado ao espaço interno do coração, neutral e livre de stress. É a partir do interior que precisamos de encontrar aquilo que procuramos tão desesperadamente no mundo dos centros comerciais, dos casinos, das atrações turísticas e das redes sociais. Do interior, a taça do coração, 4, pode conter o 2 e maturá-lo desde a polarização oposicional até à dança poética das polaridades.

A mudança de 21/3 para 22/4 representa a viagem do umbigo para o coração, do animal para o humano e do enfoque individual e pessoal para uma sensibilidade comunitária. Daquilo que frequentemente é uma história baseada na vitimização para o doloroso remédio da amarga verdade. Da atividade externa para a sensibilidade interna. A dinâmica kármica do 22/4 é a dualidade mental incessantemente alimentando, e alimentando-se da, dúvida. Um infundável dilema de “ou isto/ou aquilo”, que paralisa e torna a decisão impossível. Deste modo, as pessoas adaptam-se ao padrão e submetem-se à norma social, independentemente do que a verdade possa, de facto, ser.

Ou vamos ficar na confusão do coração ou na decisão do coração. A sociedade vai mergulhar numa clivagem ainda maior, se não encontrarmos o sentido da solidariedade humana. E tal nasce no coração humano, onde desperta a consciência intuitiva do Nós-em-Mim. O teu sofrimento é o meu sofrimento, a tua luta é a minha luta.

Nada está certo ou errado, mas tudo tem uma consequência. Somos seres que partilhamos o mesmo mundo e respiramos o mesmo ar.

Vamos dar uma vista de olhos a alguns dos dilemas de “ou isto/ou aquilo”:

Ou — há aquecimento global

Ou — aproxima-se uma idade do gelo

Ou — é tempo de entrar em pânico

Ou — permanece na fé cega, mas em quê?

Ou — está a chegar a 3ª Guerra Mundial

Ou — a Nova Era está mesmo aqui

Ou — vai tudo voltar ao normal em breve

Ou — a humanidade está no mais *radical momento de mutação* desde há muitos milhares de anos

Ou — há uma sociedade secreta a puxar os cordelinhos

Ou — estamos todos igualmente confusos

Ou — nós, os governos, os outros, não estamos a fazer o suficiente

Ou — descansa, estão todos a fazer o melhor que conseguem

Ou — temos todos de nos calar e tomar o remédio, senão vai toda a gente morrer  
Ou — parem, o remédio está a matar-nos a todos

Ou — precisamos, é tempo de nos juntarmos ao motim, ir para a rua protestar e gritar

Ou — é melhor ficarmos presentes, em silêncio e consciência, prontos para o momento em que o ruído à superfície se dissipe

Ou — estamos paralisados e sujeitos ao efeito hipnótico das redes sociais

Ou — estamos a ficar motivados, sensibilizados e mobilizados para soprarmos os ventos de mudança.

E por aí fora...

Ou nada disto é verdade.

Ou tudo isto é verdade; ou não é nem verdade nem mentira.

E ninguém sabe o que fazer!

Tudo isto pode resultar num recolhimento mais introvertido, num fechamento, num *lockdown*. A contração através da dúvida que se auto-consome. Ou retiramo-nos para uma intensidade nuclear que, a qualquer momento, irá detonar em súbitos desenlaces explosivos, uma das qualidades do número 6 (2022).

Na perspetiva espiritual, geralmente entende-se que a batalha interna (número 4) tem de ser resolvida antes de poder haver progresso no campo de batalha externo.

O coração tende a ficar confuso e permanece em dúvida. Recoberto por memórias de traições passadas. Dominado pela arrogância da mente, com as suas crenças/histórias de autoimportância. Debilitado por padrões emocionais de medo advindos das memórias celulares. Tudo isto, e mais ainda, paralisa a voz do coração. Resultando na apatia e na obediência predefinida da maioria conforme. A humanidade foi demasiadas vezes forçada a tomar consciência e a mudar através da crise e da tragédia. E a reação é normalmente desadequada, demasiado fraca ou demasiado tardia.

Que hipótese tem o coração de escutar a sua própria voz, verdadeira mas discreta?

Cada um de nós é responsável por resolver o seu próprio estado interno. Descascar, dissolver, transformar e reconfigurar o seu mais recôndito espaço interno. De tal modo que o mais profundo grito da alma (não se trata de um grito de dor, nem de horror) possa libertar-se da câmara do verdadeiro coração espiritual. Empoderado pelo instinto saudável, secundado pela inteligência aplicada e chamado à linha da frente pela fé baseada na intuição informada. Será um grito de gratidão e enlevo.

Com base na combinação de 2, 4 (22) e 6 (2022) bem que podemos estar a atingir o clímax do atual momento “ou isto / ou aquilo”, em que a verdade será revelada e serão exigidas decisões. As consequências que daqui resultam vão impactar o curso da humanidade e o planeta por muitos anos a vir.

O número 4 também está associado ao estado de oração. Por vezes, oramos para pedir coisas. Bênçãos, proteção, perdão, cura, compaixão e paz. Outras vezes,

oramos para dizer obrigado, expressando a nossa gratidão pelas dádivas da vida. Pela abundância, pelos pequenos milagres, pelo novo dia, pela beleza e por outras delícias. Oramos também para celebrar e louvar o doador das dádivas, o doador da própria vida.

A vida também tem as suas perdas, porém. O doador também retira. Todas as coisas regressam à sua origem. Corremos o risco de albergar feridas nascidas desta morte da vida, da beleza tornando-se cinza, do prazer escoando-se em dor, da saúde decaindo em doença, das flores tombando no chão, das pessoas que amamos partindo, dos corpos ficando pó. Daqui resulta um estado de decepção subconsciente. Um sentimento de traição contra o doador enterrado nas profundezas. Nesse caso, pura e simplesmente recusamos concentrarmo-nos em louvar a força desconhecida que impele a roda da vida e da morte. No entanto, é exatamente esse louvor que nos libertará da armadilha hipnótica de uma visão da vida e de nós mesmos superficial, a curto termo. Viver a qualidade dhármica do número 4 implica reconhecer que somos espírito passando pela experiência humana. É como espírito que podemos escolher a nossa atitude e viver com um sentido de destino. Assim ganhamos a batalha do coração.

“Aqueles que têm verdadeira fé nas suas mentes contemplam continuamente a Glória do Mestre/Swami; são para sempre felizes e bem-aventurados.” 5ª Casa, Guru Arjun, SGGG ang/p677

## 2022 soma 6: O Medo e a Fé perfilam-se na linha da frente

“Os fantasmas riem alto no campo de batalha, os elefantes sujam-se na poeira e os cavalos vagueiam sem cavaleiros.” Guru Gobind Singh, Bachittar Natak in Dasam Granth/p162

Entre outras qualidades, o número 6, representado na Linha de Arco Humana (o Halo), é o número do Guerreiro espiritual. É o domínio da tensão coletiva entre medo e fé. Coletiva porque a Linha de Arco é exterior ao Corpo Físico, projetando num espaço partilhado. A liberdade, a justiça e a responsabilidade são exemplos de temas coletivos.

*Nota: Medo, no texto que se segue, refere-se a todas as múltiplas projeções terrenas possíveis de se imaginar, a nível mundano, material, emocional e mental, que nada mais fazem senão consumir-nos e enfraquecer a nossa fé. Tal distingue-se do venerável, sagrado e empoderador medo divino, que na verdade se encontra ao serviço da vigília humana, do despertar e da recordação de quem verdadeiramente somos, que chama a graça, informando e fortalecendo a fé intuitiva.*

*E a fé aqui não implica uma crença naïf e cega, nem aceitação sob forma de resignação. Antes pelo contrário, fé implica um estado de ser. Desnublado pelos jogos mundanos da mente. Estar presente em clareza, disponível e responsivo.*

O medo luta contra a liberdade, a responsabilidade, a consciência e a clareza.

A fé luta pela verdade, pela justiça, pela beleza e pela liberdade.

O medo advém de acordar demasiado tarde e alimenta-se de mentiras, conflito e tensões sociais.

A **Fé** pre-sente a tempestade que se aproxima, confronta a mentira e respira o Espírito.

### **Vamos entrar na zona de guerra:**

O **Medo** e a **Fé** ficam frente a frente. Desembainhando as espadas, começam a batalha.

O **Medo** tenta forçar a influência.

A **Fé**, um bando de guerreiros espirituais, de súbito toma o espaço de assalto. Uma fissão de amplitude nuclear, explosiva e destemida.

O barómetro do **Medo** escala.

O despertar espontâneo enfrenta o terror.

O **Medo** e o choque congelam a respiração.

A temerária **Fé** suscita uma tempestade de sinceridade.

O **Medo** começa um motim. Barulhento, caótico e confuso.

A **Fé** traz um choque diferente. Limpando o ar para de novo podermos respirar livremente.

O **Medo** atíça as chamas do conflito. Virando irmã contra irmã.

A **Fé** prossegue a luta com a arma da verdade. A realidade confronta-nos a todos, no fim.

O **Medo** avança a correr. As suas garras apanham seres paralisados de surpresa.

Os seres de **Fé** são aqueles que pre-sentem e permanecem à frente do tempo. Apresentado a sua presença no presente, tornam-se Eles mesmos a surpresa.

O **Medo**, impostor, impondo um falso sentido de responsabilidade moral; superficial e de curto termo.

A **Fé** intuitiva sopra uma brisa contínua. Destinada à vitória a longo termo. Recetiva ao chamado da justiça.

O **Medo** exige uma profunda negação do espírito.

A **Fé** sustém lealdade à tua própria alma.

O **Medo** silencia a integridade da alma.

A **Fé** detém o segredo sagrado.

O **Medo** não é humano nem divino. Uma criatura alienígena. Espalhando ansiedade e angústia no campo mental.

A **Fé** — uma mulher guerreira. Presença formidável. Impacto triunfante.

O **Medo**, preocupado apenas consigo mesmo, preservado num grito silente; asfixiante, sufocante, sufocador.

A **Fé** mantém uma dignidade silenciosa como seu destemido grito de batalha. Resgatando os suprimidos. Libertando a consciência do sequestro.

O **Medo** corta a sua própria cabeça. Uma sangria desatada.

A **Fé**, tal como o afiado bisturi do cirurgião, ao serviço daqueles que não têm voz, remove com precisão o tumor do pânico.

Diz a **Fé** “Quanto mais escura a noite, mais brilhante a luz”.

O tempo tornou-se uma prece viva. Uma presença orando no presente.

Despertando a oração no coração dos outros.

Agulhas de **Medo** entorpecem atordoadamente o inconsciente.

Penetrantes setas de claridade, o sabre de luz da consciência, atravessam a escuridão, cortam a ignorância. Esmagando os demónios da distração mental. Alumando dormentes canções de glória. Erguem-se milhões de sóis — Desperta! Desperta! Desperta!

“Aqueles que tiverem fé no Temerário Nome (de Deus), ó, minha alma, todos os seus inimigos e agressores falam contra eles em vão.” 4ª Casa, Guru Ram Das, SGGs Ang/p540

Já não esperamos por exemplos a seguir.

Expressa o teu verdadeiro ser. Mesmo através do teu silêncio.

Inspira fé para dentro dos teus pulmões. E daí, deixa-a correr no sangue.

Faz circular a fé em cada uma das tuas células, ao expirar.

Mantém-te presente como uma brisa e içá as velas da consciência.

Deixa que a tua vida tenha um impacto significativo nos ambientes.

Canaliza a energia do medo para o investimento criativo num futuro alternativo.

Projetos sociais, projetos na natureza, projetos comunitários. Junta-te a outras comunidades.

Não lutes contra o passado. Sê porta-voz do futuro, presente para os outros.

O equilíbrio das coisas tem o seu próprio momento. As balanças da Justiça Universal nunca mentem.

Não hesites em seguir a sequência que o teu coração determina. A verdade não pode falhar.

“Estamos a lutar por uma causa justa, pelo nosso direito de viver honradamente e em paz, e não pela glória própria nem pelo domínio sobre os outros.” 6ª Casa, Guru Har Gobind Singh (1595-1644)

**2, 4 e 6 todos números femininos. O futuro é feminino. O futuro é agora.**

Quando as mulheres estão numa posição polarizada e não em comunhão mútua, então o mundo está em conflito. Quando as mulheres confrontarem o drama coletivamente e gritarem “Basta”, será o princípio da paz na Terra.

**4 e 6 relacionam-se com o elemento ar**, com a glândula do timo e com os pulmões. A respiração profunda e consciente pode reforçar imenso o teu sistema imunitário.

**2 é o elemento da água. 6 é a batalha.** Já assistimos, e continuaremos a assistir, a conflitos por causa de água. 2022 poderá trazer essa luta a um novo nível. Não lutemos pelo próprio ar que respiramos.

**2020 → 2021 → 2022**

2020 = 4 = Escolhas e Compromissos

A implosão, *lockdown*, mergulho interno. A fusão nuclear forma o broto para o futuro.

2021 = 5 = Transição e transmutação

Comunicação; pontes ou muros. Cruzam-se limiares. Não há volta atrás.

2022 = 6 = Consequências

A explosão. O balão rebenta. A flor desabrocha.

**2022 consiste em 3 x 2**

2 = Não, Mente Negativa X 3 = Não, Não, Não. Tripla Negativa.

A negativa nega a negativa dupla. Ou a dupla negativa (22) nega a negativa (2000).

Choro profundo. Tempestade de lágrimas. Lágrimas do trauma doloroso recebidas pelas lágrimas da taça do amor.

“Se a alma individual tiver fé na Alma Suprema, então ir-se-á realizar dentro do seu próprio lar.” 3ª Casa, Guru Amardas, SGGs ang/p87 Siri Raag

“Deixa a fé devocional ser o fogo destilador, e o teu amor o cálice de cerâmica. Assim se destila o doce néctar da vida.” // 1 // 1ª Casa, Guru Naanak, SGGs ang/p360-6, Aasa Raag